

TERRITÓRIO COSTEIRO EM TRANSFORMAÇÃO: investigação sobre os processos de crescimento das estruturas urbano-turísticas no município de Laguna - Brasil

Autor: **Eduardo Nogueira Giovanni**

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (professor) / Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (doutorando)

Orientador da tese: Prof. Dr. Almir Francisco Reis

E-mail: dugiovanni@hotmail.com

RESUMO

O turismo é estabelecido como opção de lazer, principalmente junto às zonas costeiras, onde há a presença do sol, do mar e magníficas paisagens. Este é um fato ocorrido em nível global e observado também junto às ocupações da costa brasileira. A massificação desta atividade tem gerado impactos nas cidades litorâneas que vêm apresentando um crescimento acelerado devido à intensa especulação imobiliária nestas áreas, muitas vezes, desconsiderando questões ambientais, estruturas urbanas pré-existentes e também suas paisagens (elementos geradores de identidade a estas regiões). A cidade de Laguna, sul do Brasil, passa por um processo similar, onde a urbanização costeira tem avançado bastante em função da busca deste município como destino turístico. O presente artigo se propõe a identificar os tipos de ocupação existentes neste território costeiro, originados por distintos processos de crescimento, geradores de espaços públicos diferenciados, e com distintos impactos junto ao meio físico onde foram implantados.

Palavras-chave: ocupação costeira, processos de crescimento, estruturas urbano-turísticas.

ABSTRACT

Tourism is established as a leisure option, especially along the coastal areas, surrounded by the presence of the sun, the sea, and magnificent views. It is a fact that occurs globally and also observed at the occupations of the Brazilian coast. The overcrowding of this activity has generated impacts in coastal cities that have shown an accelerated growth due to intense speculation in these areas along the coast often disregarding environmental issues, pre-existing urban structures and also its landscapes (generating elements of identity to these regions). The city of Laguna, south of Brazil, goes through a similar process where the coastal urbanization has advanced a lot according to demand of this city as a tourist destination. This article aims to identify the types of occupation in this city, caused by different growth processes, different public spaces generators, as well as its impact with the physical environment where they were deployed.

Key-words: Coastal Occupation, Growth Processes, Urban Tourism Structures.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.

A partir do processo de industrialização mundial, da qualificação dos meios e das infraestruturas de transporte, da elevação dos níveis de qualidade de vida e da institucionalização das férias trabalhistas, o turismo se estabelece como opção de lazer, em particular, nas zonas costeiras junto ao sol e ao mar, visando o aproveitamento das qualidades ambientais naturais e de suas excepcionais paisagens. (Strohaecker, 2012).

Após a segunda guerra mundial este fenômeno se intensifica, principalmente na Europa, gerando uma mudança tanto na qualidade quanto na quantidade destes novos destinos turísticos. Este fato, observado em nível global, também ocorre nos territórios de ocupação urbano turística da costa brasileira (RAMOS, 2009).

A massificação da atividade turística, de maneira geral, tem gerado cidades litorâneas com crescimento que privilegia tão somente os interesses privados, vinculados à especulação imobiliária e ao fomento da indústria da construção civil, tendo reduzido cuidado com as questões ambientais, com as estruturas urbanas pré-existentes e também com suas paisagens. Estes três elementos, usualmente ignorados, podem ser entendidos como geradores de características singulares que imprimem identidades específicas a estas regiões (REIS, 2008).

Estas formas de ocupação urbano-turísticas têm se construído à margem de uma preocupação com os ecossistemas e as paisagens pré-existentes em função de “[...] padrões de urbanização fixados por modelos espaciais e preceitos de produção imobiliária a partir de critérios usualmente limitados à otimização dos processos construtivos e de sua rentabilidade [...]” (NETTO et al, 2012: 2). O resultado são formas urbanas e espaços públicos empobrecidos que substituem os ecossistemas costeiros originais e causam perdas ambientais, históricas e paisagísticas. Esta questão, observada e analisada por Reis (2011) em toda faixa litorânea catarinense, aponta para a exigência de novos estudos e pesquisas que a complementem e detalhem aspectos particulares deste litoral.

Ao sul do Estado de Santa Catarina, no município de Laguna, os processos de ocupação do território urbano-turístico caracterizam-se por uma lógica similar às outras áreas estudadas da costa catarinense, em diferentes escalas, onde são desconsiderados os valores das preexistências e dos ecossistemas frágeis carregados de singularidades. A paisagem desta região é composta por lagoas, dunas, restingas, praias e promontórios que avançam sobre o mar, compondo uma paisagem diversificada, peculiar e exuberante e que, justamente por isso, corre o risco de empobrecimento devido a formas de ocupações predatórias que desconsideram estes valores.

Neste sentido, a pesquisa parte da constatação de Reis (2012): esta cidade, que está se desenhando neste trecho do litoral sul catarinense visando promover um desenvolvimento pautado no turístico, demonstra as contradições já verificadas em outros estudos desenvolvidos a respeito da ocupação costeira em Santa Catarina. Da mesma forma, não configura um modelo particular que remeta a uma imagem qualificada para um futuro democraticamente construído e comprometido com a identidade local, com a qualidade do espaço urbano e respeitoso com o meio ambiente (Reis, 2012).

A partir desta constatação lança-se a hipótese que a cidade de Laguna, no litoral centro-sul catarinense, não apresenta alternativas de desenvolvimento urbano compatíveis com as singularidades de seu sítio físico e cultural, degradando e desperdiçando seu potencial paisagístico, através da replicação de modelos de ocupação que atendem a interesses contraditórios conflitantes entre si e com as características de seu território.

Este fato se intensifica com a conclusão da duplicação da BR 101 e o conseqüente aumento da integração regional, acelerando o ritmo das transformações da paisagem exercidas pela pressão imobiliária, que, em Laguna, tem se beneficiado em decorrência da venda de segundas residências para veranistas de diversas regiões do país. Desta forma também sua população residente pouco se beneficia deste modelo, exploratório e desigual de ocupação do sítio, já que o mesmo não favorece reais oportunidades de desenvolvimento sustentável a longo prazo.

1.1.OBJETIVOS.

O objetivo geral do trabalho é realizar uma leitura urbano-ambiental das transformações pelas quais passa a área litorânea do município de Laguna - SC, a partir do desenvolvimento do turismo, levantando e avaliando

os núcleos turísticos em desenvolvimento sob diferentes dimensões: sítio físico, processos de crescimento, paisagem e qualidade dos tipos urbanos resultantes.

Os objetivos específicos são:

- Propor ou sistematizar um método para avaliar as ocupações urbano turísticas litorâneas compatível com as diferentes especificidades presentes neste território costeiro;
- Realizar leitura do sítio físico em seus aspectos geomorfológicos e dos atributos de composição de sua fauna e flora, identificando as possíveis unidades de paisagens presentes no território;
- Apontar os impactos causados pelos assentamentos urbanos sobre o meio original;
- Compreender os processos de construção e transformação dos distintos assentamentos costeiros em Laguna;
- Conhecer as formas urbanas e os espaços públicos resultantes dos balneários e assentamentos urbanos que compõem a ocupação urbano-turística de Laguna, de norte a sul deste município: de Itapirubá sul, à barra da Lagoa do Camacho.

1.2. MÉTODOS.

É importante observar que este texto relata parte de uma pesquisa para o doutoramento, atualmente em andamento e tem como tema a ocupação costeira em Laguna. Encontra-se num estágio inicial onde foi delimitado o recorte trabalhado e observado a existência de variações de ocupação territorial, bem como os padrões de espaços públicos resultantes destas ocupações

A elaboração de uma leitura urbano ambiental das transformações pelas quais vem sofrendo o município de Laguna/SC, em função do aumento da atividade turística que vem ocorrendo em sua região costeira, sugeriu a sistematização de um método para avaliar o nível dos impactos causados pelos diferentes tipos de assentamentos junto às pré-existências ambientais e históricas. Esta sistematização, em construção, aborda igualmente aspectos que remetem à compreensão dos processos de crescimento urbano, suas paisagens e espaços públicos resultantes a partir de suas distintas formas de ocupação, isto porque partiu-se da suposição que diferentes tipos de assentamentos geram diferentes impactos às preexistências.

Num primeiro momento, para construção deste método foi realizada uma análise exploratória junto a costa litorânea de Laguna/SC visando identificar os diferentes tipos de assentamentos costeiros existentes no território em estudo para construção dos grupos tipológicos com características similares a partir de seus processos de crescimento. Buscar-se-á, ainda, relacionar o parcelamento atual do solo com os parcelamentos agrícolas originais do território. Esta etapa da pesquisa teve como suporte teórico conceitual as pesquisas de autores como Solá-Morales (1993), entre outros pesquisadores dos processos de crescimento urbano.

As características do sítio físico foram estudadas através de leituras de pesquisas já realizadas sobre a região por autores como Lucena (1998), Cittadin (2010), em cartografias, observação no local, levantamentos fotográficos, entrevistas com moradores e pesquisadores, consultas a documentação específica em órgãos de planejamento e proteção do ambiente costeiro, com a identificação dos ecossistemas presentes no território estudado.

As unidades de paisagens, apontadas por Cittadin, (2010), estão sendo identificadas e, quando necessário, reformuladas para se adaptar melhor a esta pesquisa. A pesquisa de Bueno (2006) se apresenta, também, como referência para esta etapa da pesquisa.

Os impactos dos assentamentos sobre o sítio são apoiados em leituras de autores como Spirn (1995), além de pesquisas em cartografias e em bancos de dados de órgãos de pesquisa e planejamento regional/urbano, de turismo, de proteção ambiental e patrimonial.

As formas urbanas resultantes destes processos de crescimento estão sendo agrupadas em tipos estabelecidos a partir da análise dos espaços públicos gerados. Esta morfologia dos assentamentos costeiros e as características dos espaços públicos resultantes destas formas urbanas são apoiados em autores como Gehl (2006), Lynch (1988), entre outros estudiosos desta questão.

Estão sendo propostas três categorias tipológicas para a análise destes assentamentos: expansão de núcleo histórico, expansão de núcleos pesqueiros e grandes empreendimentos turísticos. Tais categorias são estabelecidas pelo fato de serem os tipos predominantes de ocupação identificados até o momento no território deste município em estudo.

2. TURISMO, TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS E ESTRUTURAS URBANAS.

Com os estudos sobre as consequências das ocupações urbanas de destinos turísticos, as cidades costeiras passaram a ser objeto de preocupação, já que a compreensão de seus processos de crescimento implica na consideração de questões de ordem ambiental, cultural e paisagística que permeiam o processo de planejamento para um desenvolvimento adequado, ou seja, coerente com as características destas regiões.

Neste sentido, a ocupação litorânea brasileira, como área de lazer, assinala duas situações. A primeira o uso preponderante do litoral para residências unifamiliares e alguns hotéis, que conviviam em certa harmonia entre as ocupações pré-existentes e os ecossistemas costeiros e os aspectos paisagísticos.

A segunda situação surge do desejo ou da necessidade de mesclar a vida urbana das cidades tradicionais com os períodos de descanso favorecem uma grande demanda de segundas residências, hotéis e casas de aluguel junto a zonas recreativas e suas proximidades e isto faz com que haja uma interferência destas áreas, fazendo com que fiquem mais concorridas e assumam um caráter mais urbano (MVRDV, 2000).

“[...] a valorização cultural dos espaços litorâneos como área de lazer, recreação e turismo impulsionou a implantação de loteamentos e empreendimentos imobiliários para fins de segunda residência para os estratos de média renda nas áreas menos valorizadas paisagisticamente, e de complexos hoteleiros, *resorts*, condomínios e loteamentos de luxo em áreas privilegiadas pela beleza cênica. Portanto, a localização singular dos sítios litorâneos, num ambiente de transição entre o continente e o mar, condicionou a ocupação e a densificação de forma crescente. A urbanização das últimas décadas ampliou consideravelmente a utilização dos recursos naturais, o que tende a comprometer a qualidade ambiental e paisagística, levando-se em conta o caráter naturalmente frágil da zona costeira.” (Strohaecker, 2000: 59).

De acordo com o IBGE (2011), para promover as atividades turísticas, são necessários investimentos em aeroportos e nos setores de hotelaria, restaurantes e outros serviços. Tais investimentos são perceptíveis na zona costeira, evidenciando a importância deste setor para essas áreas.

Entretanto, observou-se que muitas destas cidades vêm crescendo sem espaços públicos de qualidade, perdendo suas características identitárias, levando a processos de gentrificação induzidos pela valorização imobiliária de determinados espaços urbano turísticos, transformando suas paisagens e sobrecarregando suas infraestruturas urbanas. Contribuem para intensificação destes problemas as formas contemporâneas do trabalho. Ou seja, o aumento da procura destes espaços tende a se intensificar com o estágio atual de desenvolvimento tecnológico e com o avanço da mobilidade que possibilita a permanência de pessoas em locais originariamente destinados ao ócio ao invés de permanecerem nos postos de trabalhos em cidades sem as características costeiras (MRDV, 2000).

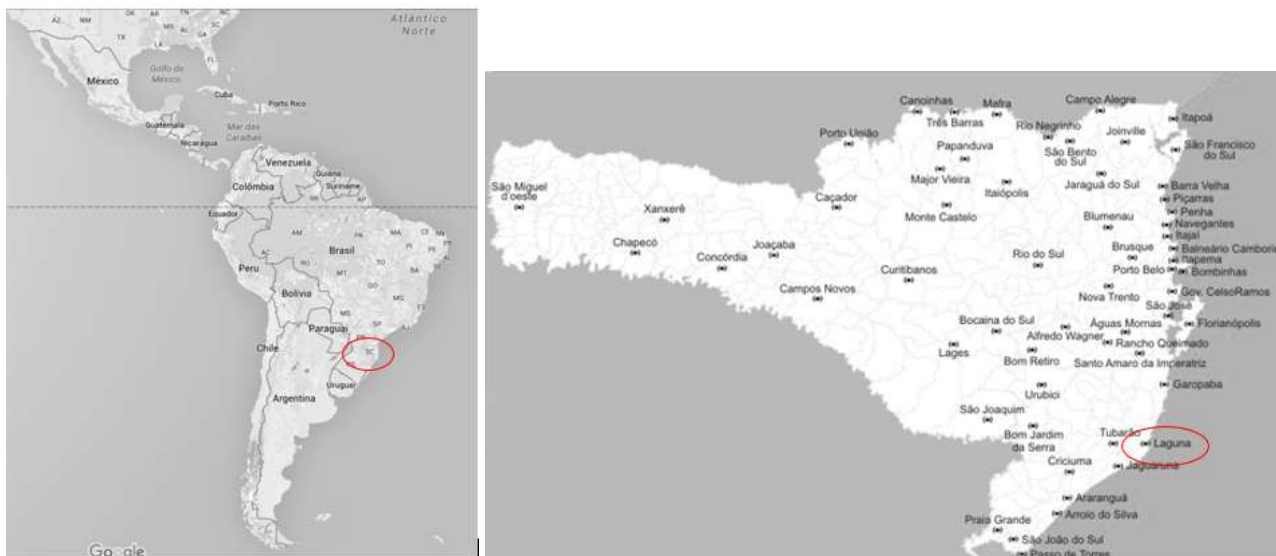
Outro fato identificado é que muitos destes destinos turísticos sofrem as influências do fenômeno da sazonalidade, o que gera descontinuidades no cotidiano destes municípios. A vitalidade urbana é altamente prejudicada em função deste fenômeno, já que apresenta-se muito intensa nos períodos de alta temporada e bastante estagnada nos demais períodos. Como consequência desta influência tem-se o desemprego sazonal, reduzida preocupação com a construção e conservação dos edifícios e espaços públicos, baixos investimentos nas edificações e infraestruturas públicas e privadas, além de situações que podem gerar sentimentos de insegurança pela sensação de abandono, aumento de roubos e invasões das propriedades. Além disso, em muitas das cidades costeiras ocorre a saturação parcial (nos períodos de alta temporada) ou integral nestes territórios devido a inexistência de planejamento que responda a estas variáveis.

Os fenômenos descritos tornam-se uma interferência negativa nos ecossistemas costeiros sobrecarregando suas infraestruturas urbanas, comunitárias e os serviços oferecidos em muitos destes assentamentos. O empobrecimento da paisagem também é um fenômeno decorrente da falta ou inadequação dos processos de planejamento urbano territorial em muitas cidades litorâneas.

O caso do litoral paranaense, descrito por Deschamps (2000), ilustra o tipo de ocupação da faixa litorânea que vem sendo observado em toda costa brasileira, apresentando vetores de ocupação contínua em toda orla, com características heterogêneas e expressiva segregação na ocupação do espaço. Esta apresenta como características: expansão e densificação da linha da costa por edifícios e parcelamentos voltados ao uso turístico sazonal; desconsideração das ocupações originais (atividades de pesca e agropastoris) sendo substituídas por outras voltadas à exploração do turismo de veraneio; densificação das ocupações de baixa renda já existentes e avanço em direção a áreas menos qualificadas no interior dos municípios, seja através de loteamentos regulares, irregulares ou ainda ocupação de áreas ambientalmente vulneráveis (Deschamps et al, 2000).

O planejamento destas ocupações exige uma atenção sócio espacial afim de se preservar as qualidades atrativas para o turismo costeiro. A balneabilidade das praias é fundamental a esta atividade, necessitando de um monitoramento constante, fato que se apresenta como um enorme desafio para o saneamento básico do país, dada a grande concentração de cidades no litoral, como nos exemplos apresentados da Baixada Santista e Santa Catarina. (IBGE, 2011). Além dos prejuízos ambientais e sobre o turismo, a poluição também traz efeitos adversos à atividade pesqueira no País.

3. LAGUNA: HISTÓRIA, TURISMO E TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS.



Figuras 01 e 02: Laguna, localização

Fontes: <https://www.google.com.br/maps/@-15.2284447,-99.7248161,3z> e <http://www.encontrasantacatarina.com.br/mapas/mapa-de-santa-catarina.htm>

O município de Laguna, no litoral centro-sul do Estado de Santa Catarina tem sua economia baseada na agricultura, nas atividades pesqueiras (artesanal, esportiva e industrial, esta reforçada pela presença do Porto de Laguna), serviços e turismo, setor estimulado por seus aspectos naturais e culturais (GERCO-SC, 2016). Sua população é estimada para 2015 em 44.650 habitantes (IBGE, 2015). Nos meses de janeiro e fevereiro de 2013, o movimento estimado de turistas foi de 50.669 e 45.380 (SANTUR, 2016), respectivamente, fato que demonstra a importância deste setor para este município, já que injetou na cidade, nos dois primeiros meses de 2013, uma receita de R\$56.019.933,19, trazidas por turistas originados do próprio Estado de Santa Catarina, também dos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. No mesmo ano foi registrado ainda turistas de outros países, como Argentina, Uruguai, Alemanha, Áustria e Peru (SANTUR, 2016).

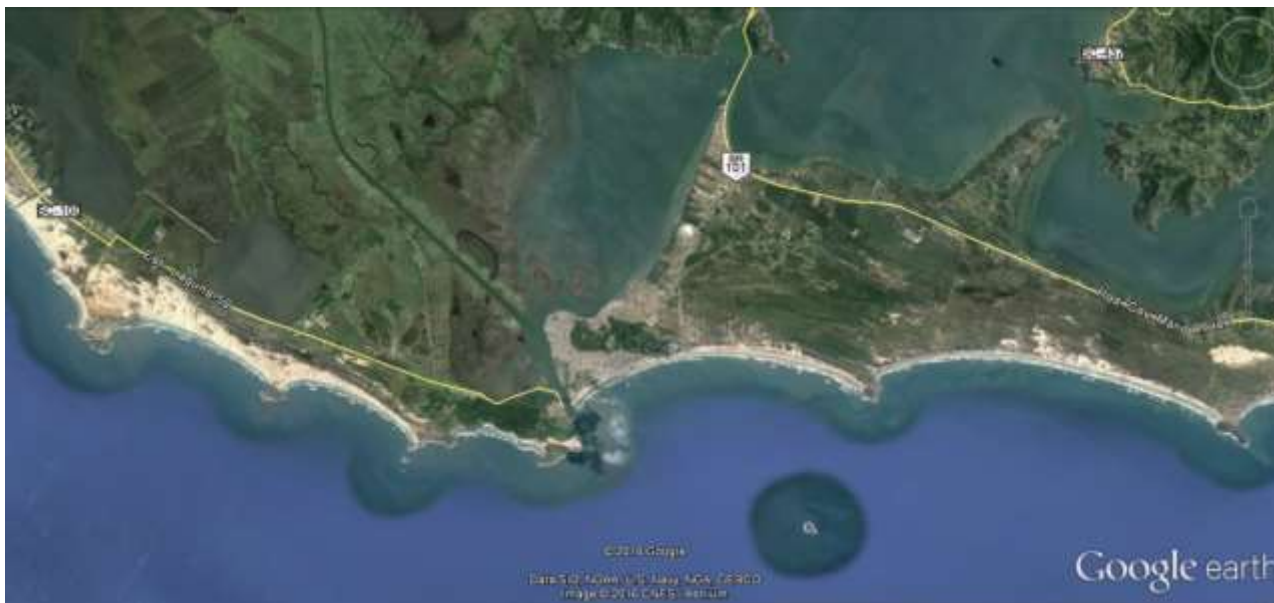


Figura 03: visão geral do território de Laguna, SC.
(Fonte: Google Earth, 2016)

O território do município de Laguna igualmente se destaca por manter uma importante unidade de conservação, denominada de Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca que tem como objetivo resguardar os ambientes costeiros, pois estes grandes cetáceos dependem destes ambientes para sua reprodução (ICMBio). Também se caracteriza pela ocorrência de duas importantes feições fisiográficas do Estado: o Cabo de Santa Marta e o Complexo Lagunar de Imaruí, os quais relacionam-se com fatos históricos, tradicionais e biogeográficos. (GERCO, 2016)

Sua paisagem é constituída por planícies costeiras e elevações das Serras do Leste Catarinense, e abriga o maior complexo lagunar do Estado (SCHERER et al, 2006). Além das regiões montanhosas, que variam de 120 a 400 m de altitude, o restante da paisagem é formado por planícies com declividades suaves entre 0 e 15% na área costeira, favorecendo a existência de longas extensões de praias, lagoas e lagunas. Observa-se ainda a presença de campos de dunas, tanto na porção sul do município como na porção norte.

A ocupação da costa catarinense ocorre desde o período colonial e neste trecho do litoral, estão localizadas algumas das primeiras cidades coloniais brasileiras, entre as quais se destacam os municípios de São Francisco do Sul, Florianópolis e Laguna. Em decorrência deste fato há uma sobreposição espacial de diferentes períodos. Não se pode deixar de registrar uma particularidade da cidade que em 1494 foi assinado o Tratado de Tordesilhas, no qual portugueses e espanhóis dividem o novo mundo, onde hoje estão os continentes americanos. Laguna era o ponto de divisão, ao sul, das terras espanholas e portuguesas (Cittadin, 2010).

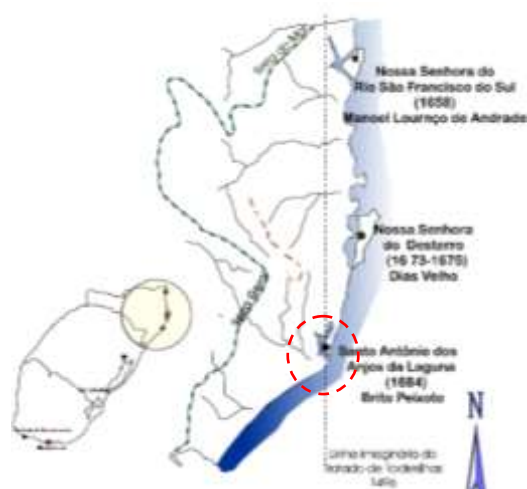


Figura 03: povoaamentos Vicentistas de Santa Catarina.
(Fonte: Lucena, 1998, modificado pelo autor)

Em Laguna a sobreposição de diferentes períodos influenciou a sua arquitetura e morfologia urbana. A cidade passou por diversos ciclos de desenvolvimento e estagnação, tendo seu auge no século XIX.

Posteriormente a cidade se fez importante também para empresas europeias de navegação por estar localizada em um ponto de inflexão de correntes marinhas e ventos, o que torna o local um atracadouro natural. Além deste aspecto, os portugueses começaram a povoar Laguna, uma vez que se situava como um ponto estratégico de controle das divisas territoriais coloniais de Portugal e Espanha. Foi se tornando um eixo irradiador das colônias exportadoras do sul do país.

Elevada à categoria de vila em 1714, passa a ter função importante no escoamento da produção agropecuária pelo porto, conectando com o Rio de Janeiro, à época, a capital do país. A partir da metade deste século, a migração açoriana e o desenvolvimento da atividade portuária, dá início à urbanização do município (Lucena, 1998),

Assim, Laguna, em um primeiro momento se forma em torno do porto situado na Lagoa Santo Antônio dos Anjos, e seu traçado é delimitado pela influência portuária de um lado e elementos físicos – morros, dunas, alagadiços – de outro. No segundo momento a implantação da Ferrovia D. Teresa Cristina interfere neste desenho de território e expande os limites de ocupação do território acompanhando o traçado ferroviário. A abertura do Canal do Panamá ocasionou uma redução do transporte marítimo na costa brasileira gerou uma estagnação do porto e da economia da cidade. A abertura da BR 101, que liga o sul ao norte do país, ocasiona uma lenta retomada no desenvolvimento da cidade, atraindo a ocupação urbana em direção à BR.

As ocupações urbanas presentes no território do município de Laguna apresentam-se sob a forma de um tecido descontínuo com assentamentos em diferentes estágios de urbanização intercalados por áreas agrícolas, morros com remanescentes de Floresta Tropical Atlântica em diferentes estágios de regeneração, dunas com vegetações de restinga, lagoas, rios e canais com suas vegetações diversificadas e promontórios rochosos que avançam sobre o mar (Cittadim, 2010).

Também se torna importante o entendimento das diferentes escalas temporais no processo de ocupação urbana do território estudado, compreendendo como as demandas do período colonial e suas necessidades à época influenciaram a ocupação atual, particularmente no que tange à ocupação por motivação turística, possivelmente a grande responsável pelas maiores transformações urbana que vem ocorrendo atualmente no município.

De acordo com Cittadim (2010), o território do município era dividido em 5 regiões. Com a emancipação do distrito de Pescaria Brava conta, agora, com um total de 4 unidades regionais. São elas:

- Sul, denominada a Região da Ilha, composta pelas comunidades Cigana, Farol de Santa Marta, Canto da Lagoa, Galheta, Santa Marta Pequena, Campos Verdes, Ipoã, Praia da Tereza, Passagem da Barra e Ponta da Barra. Segundo a autora, nesta região concentra-se a maior parte dos sítios arqueológicos do município;
- Sudoeste, denominada também como região da Costa da Lagoa, distrito do Ribeirão caracterizada pela pesca, agricultura e turismo, onde localizam-se as comunidades do Bananal, Morro Grande, Figueira, Ponta do Daniel, Parobé, Ribeirão Pequeno, Ribeirão Grande, Cortiçal e Madre;
- Central, caracteriza-se por apresentar as ocupações urbanas mais intensas, onde concentram-se os principais serviços públicos e privados do município. Compreende os bairros Centro Histórico, Ponta das Pedras, Vila Vitória, Ponta da Balsa, Magalhães, Mar Grosso, Esperança, Casqueiro, Malvina, Portinho, Laguna Internacional, Vila Francisco de Assis, Jardim Juliana, São Judas Tadeu e Barranceira. Destacam-se como atrativos da atividade turística, principalmente o Centro Histórico, Mar Grosso e Laguna Internacional;
- Norte, composta por assentamentos localizados entre à Lagoa e a BR101, como Bentos, Caputera, Perrixil, Nova Fazenda e também por balneários costeiros como a Praia do Sol e Itapirubá Sul.

O espaço do centro histórico de Laguna constituiu-se, em épocas anteriores, o principal lugar do município, onde ocorria toda a dinâmica da vida urbana pública da cidade. Constituído por edificações públicas e privadas, construídas a partir do período colonial, sendo que muitas foram preservadas em função do período de estagnação econômica vivenciada pelo município. Esta preservação foi garantida pela Lei do Tombamento Federal, aplicada em 1985, que resguardou a paisagem construída deste bairro que já se encontrava em processo de transformação (Lucena, 1998).

Atualmente, o centro histórico apresenta um uso majoritariamente comercial e durante o dia se verifica alta vitalidade. Por sua vez, no período noturno, finais de semana e feriados há uma brusca diminuição de sua utilização enquanto espaço público. Esta dinâmica ocupacional sugere que este espaço, preservado há trinta anos pelo IPHAN, não tem sido valorizado enquanto potencial turístico e de lazer.

Com a valorização do centro histórico como espaço comercial ocorreu a migração dos moradores para bairros periféricos que surgiram em direção ao traçado da BR 101. Por sua vez, os assentamentos junto aos balneários dividem sua ocupação entre residentes e turistas sazonais. Todos dependentes dos serviços encontrados no centro histórico.

Apesar da pouca valorização atribuída ao centro histórico como forma de turismo e lazer, sua existência associadas às suas ricas paisagens tornam o município de Laguna bastante atraente para atividades turísticas por visitantes de diversas regiões, e cujas transformações urbanas em decorrência desta atividade estão em foco no presente estudo.

4. PROCESSOS DE CRESCIMENTO URBANO-TURÍSTICOS EM LAGUNA.

A construção da BR 101, finalizada na década de 1970, conecta as cidades da costa catarinense, via terrestre, com o restante do país e estas passam a ser destino turístico de pessoas vindas de diversos locais em busca do ócio junto às belas paisagens existentes neste litoral. Este fato gradativamente vem alterando suas qualidades para dar suporte a atividade turística, explorada de forma mais intensa conforme o passar dos anos.

No município de Laguna, boa parcela dos turistas procede de cidades do interior do Estado e também, em grande parte, do Estado vizinho, Rio Grande do Sul. Um grupo menor se origina de outras partes do país e do exterior (SANTUR, 2016). Todos em busca do ócio junto à natureza, junto ao sol e ao mar e suas qualidades paisagísticas. Com a expansão turística acontece também um fluxo migratório de trabalhadores para o setor de serviços que se amplia nas temporadas de verão.

Como mencionado anteriormente, em Laguna -SC, observa-se, ao longo do tempo, a existência de vários tipos de assentamentos. Destes, destacam-se duas características gerais bastante distintas entre si sob o ponto de vista da vitalidade urbana destas ocupações urbano-turísticas:

- A cidade tradicional compartilhando o seu espaço com o uso turístico das temporadas de veraneio, sobrecarregando suas infraestruturas urbanas nestes períodos e deixando-as ociosas fora destas temporadas, com um grande número de residências vazias, mas bem atendida de serviços, infraestrutura de equipamentos urbanos e comunitários que permitem sua vitalidade durante o ano todo;




- Assentamentos exclusivamente planejados e voltados para o ócio, sendo ocupada apenas nos períodos de temporadas de verão, compostos, quase exclusivamente por segundas residências e de serviços que só funcionam em períodos de temporada, convertendo-se, fora destes, em verdadeiros assentamentos fantasmas.

Dentre os assentamentos inclusos na cidade tradicional, têm-se dois tipos: o centro histórico e suas expansões, e os assentamentos oriundos em função da atividade pesqueira e suas expansões, onde, em períodos de veraneio, as atividades relativas ao cotidiano, dividem o espaço com os turistas e, muitas vezes, o espaço urbano não comporta este fluxo de pessoas.

Um terceiro tipo são os assentamentos planejados e implementados sob a forma de loteamentos em função da atividade turística sobre um sítio ainda não ocupado. Atendem a legislação vigente nos períodos de sua implantação, cujo padrão espacial é vendido sob o argumento de um ordenamento territorial legalizado.

Os assentamentos que constituem os tipos analisados foram estudados sob três critérios: o sítio físico, o processo de ocupação e a forma urbana resultante. Foram observados seus desempenhos quanto aos níveis de qualidade de espaço público considerando a sensibilidade ambiental e os impactos ocasionados aos ecossistemas em que se encontram implantados.

No presente artigo, etapa inicial de pesquisa para o processo de doutoramento, este método está sendo experimentado em alguns dos assentamentos que fazem parte de cada um dos três tipos principais, podendo, em outro momento, originar novos agrupamentos tipológicos urbanos.

Tipo 1	Exemplos:	
Expansão de centro histórico Parcelamento+Edif.+Infraestrutura	Centro Histórico Morro da Glória Bairro Progresso	
Figura 03: vista do centro da cidade (Fonte: acervo pessoal)		
Tipo 2		
Expansão de assentamento pesqueiro Edif.+Infraestrutura+Parcelamento	Farol de Santa Marta Itapirubá sul	
Figura 04: vista do Farol de Santa Marta (Fonte: http://www2.uol.com.br/guiadolitoral/materias/surf-2781-2010.shtml)		
Tipo 3		
Loteamento Parcelamento+Infraestrutura+Edif.	Balneário Praia do Sol Balneário praia do Mar Grosso	
Figura 05: vista do Balneário Praia do Mar Grosso (Fonte: acervo pessoal)		

4.1. ASSENTAMENTOS TIPO 1: EXPANSÃO DO CENTRO HISTÓRICO.

Como visto anteriormente, o centro histórico, núcleo original da cidade de Laguna, é limitado inicialmente pela Lagoa de Santo Antônio dos Anjos, o Morro da Glória e por dunas e áreas alagadiças, que continham, a princípio, a sua expansão urbana. Com a construção da Ferrovia D. Teresa Cristina, ocorreram aterramentos para o provimento de infraestrutura férrea, viária e de contenção de águas. Assim, os elementos naturais que no início limitavam a expansão urbana já não eram mais empecilhos para novas possibilidades de ocupação da cidade.

A expansão do centro histórico dá-se, geralmente ao longo dos caminhos que o ligam a outras localidades da cidade, como no acesso à BR-101, ou em direção à praia do Mar Grosso, tanto pelo Morro da Glória, quanto pelo bairro Magalhães, em áreas em que a lagoa sofreu aterramento. Torna-se importante frisar que os aterros feitos nestes trechos da cidade favoreceram este tipo de expansão urbana, particularmente junto à orla da lagoa.

O processo de ocupação deste tipo de assentamento inicia-se, em sua maioria, com um parcelamento precário, e, em alguns casos, não atendendo a legislação urbana do município originado pela pré-existência

de uma infraestrutura representada pelos caminhos (acessibilidade) e redes aí presentes. Esse caminho permite o parcelamento das áreas adjacentes, o que resulta num traçado que reproduz a estrutura agrária. São construídas as edificações e novos parcelamentos do solo são realizados. É um processo gradativo se estendendo por um bom período de tempo.

Os tipos arquitetônicos construídos são variados. Em trechos mais regulares, observa-se residências unifamiliares implantadas nos lotes com recuos e afastamentos, geralmente de baixo gabarito e que configuram um espaço público com um aparente ordenamento. Porém, devido à pouca diversidade de usos do solo, acabam não apresentando vitalidade urbana

Nos trechos menos regulares, observa-se uma variedade grande usos, com edificações de gabaritos, recuos e afastamentos variados, muitas destas edificações são construídas sem afastamentos ou recuos e o espaço público resultante, apesar de pouco organizado e sem qualidades, apresenta uma maior vitalidade urbana, acredita-se pela variedade de usos e de uma relação maior entre o espaço público e privado.

4.2. TIPO 2: EXPANSÃO DE NÚCLEOS PESQUEIROS.

Tem-se como exemplos destes assentamentos, Itapirubá e Farol de Santa Marta. São caracterizados por um traçado irregular, onde a definição das parcelas não é evidente, aparentando uma ocupação desordenada. São originados em função da atividade pesqueira e localizam-se ora junto aos promontórios, ora junto às bordas de lagoas. Acredita-se que o processo de crescimento dos núcleos pesqueiros inicia-se com a construção das edificações, posteriormente o provimento da infraestrutura e o parcelamento é a resultante deste processo.

Em relação à Itapirubá verificam-se três momentos da ocupação. Acredita-se que o primeiro momento da formação deste assentamento deu-se com a ocupação do promontório de Itapirubá que oficialmente pertence ao município de Imituba¹. A ocupação atual é uma evolução do assentamento original, erguido sobre este promontório num processo originado pelas edificações, seguidas de infraestrutura e finalmente constituiu-se o parcelamento. Esta é uma dedução a partir da observação no local, pois, neste trecho, junto à encosta do promontório, não existe uma regularidade nos lotes e as ruas existentes também não apresentam uma homogeneidade no tamanho de suas caixas e nem uma regularidade em seus traçados. Há predominância de residências unifamiliares e de baixo gabarito, as ruas são estreitas e os recuos das residências são próximos ao espaço público e as divisas das parcelas.

O segundo e o terceiro momento de ocupação de Itapirubá não apresentam as características do primeiro momento do assentamento, apresentando características que serão apresentadas no tipo loteamentos. Verifica-se a implantação de um grande empreendimento hoteleiro, o Hotel Itapirubá, construído na década de 1970, num momento em que, na região, se investia prioritariamente em hotéis de lazer ao invés de segundas residências para o lazer junto à costa. O hotel, de grandes dimensões, situa-se num ponto relativamente distante da ocupação original, o que lhe imprimia uma característica de monumentalidade, presente até os dias atuais, em que o mesmo se encontra abandonado e degradado, restando apenas a sua estrutura. O espaço público próximo ao hotel, devido às grandes dimensões do empreendimento é de pouca vitalidade, pois a edificação (hoje abandonada) foi implantada com um generoso recuo frontal e em seu entorno encontram-se apenas edificações de uso residencial recuadas do espaço público.

Um terceiro momento observado no assentamento é a implementação de um loteamento regularizado pelo poder público, de dimensões bastante generosas. Percebe-se que se encontra ainda em processo de ocupação, iniciada junto ao promontório, onde as parcelas já estão ocupadas até a direção do antigo Hotel Itapirubá. Após o empreendimento hoteleiro, estende-se por um longo trecho, porém bem menos ocupado, com uma infraestrutura (calçamento e posteamento) completamente ociosa sobre as dunas existentes neste local. O traçado deste loteamento é regular e as edificações, em sua maioria, são compostas por residências unifamiliares implantadas em uma escala adequada em relação aos lotes.

¹ De acordo com Souza, 1995, território é entendido como espaço sujeito a uma relação de poder. Desta forma, assentamento da praia de Itapirubá apresenta, inicialmente, uma questão particular territorial, uma vez que este se situa no limite dos municípios Laguna e Imituba, portanto torna-se pertinente o estudo do assentamento como um todo.

4.3. TIPO 3 – LOTEAMENTOS

O terceiro tipo estudado, os loteamentos, é caracterizado por traçados regulares, com parcelas bem definidas planejadas para abrigarem, predominantemente, residências unifamiliares. O processo de formação deste tipo ocorre em um primeiro momento com a definição das parcelas, seguido de provimento de infraestrutura e após a venda das parcelas se iniciam as construções de suas edificações.

Tem-se como exemplo deste tipo o balneário Praia do Sol, balneário Praia do Mar Grosso e a nova urbanização da Praia de Itapirubá entre outros.

A ocupação balneária originada junto à Praia do Mar Grosso surge após a década de 1950 no momento em que a cidade se expande em direção à orla (Lucena, 1998), constituindo-se num bairro nobre da cidade. Nesta época os caminhos que ligavam o centro até a praia do Mar Grosso, pelo Morro da Glória e Magalhães já estavam bem definidos. A praia do Mar Grosso era constituída por dunas com algumas casas de veraneio (Cittadin, 2010) e um empreendimento hoteleiro de grande porte, existente até os dias atuais.

Investimentos em infraestrutura estimularam a sua ocupação sobre as dunas que haviam entre o mar e o Morro da Glória, e como o traçado viário que o conectava ao centro já estava bastante definido, o bairro assume características de balneário de veraneio, passando a ter as segundas residências dos moradores de Laguna e demais cidades da região, fato que estimulou o mercado imobiliário consolidando a ocupação.

O bairro então constituiu-se, desta forma, desconsiderando a fragilidade do meio em que foi inserido, o campo de dunas. Atualmente, com a intensidade da procura por este destino turístico por moradores da região e de estados vizinhos, a especulação imobiliária vem alterando as características do bairro de uma forma acelerada, passando de um bairro constituído por residências unifamiliares, com uma infraestrutura urbana relativamente adequada para tal, a um bairro onde estas residências vão sendo substituídas por edifícios multifamiliares implementados sobre a estrutura urbana original.

Desde sua origem, o bairro sofre os efeitos da sazonalidade, justamente por esta característica de ser um balneário ocupado prioritariamente durante os meses de verão, ficando, fora destes períodos, um verdadeiro assentamento fantasma. Com a substituição das residências unifamiliares por edifícios multifamiliares, esta característica se manteve e, a cidade de Laguna, dá-se ao luxo de comportar um bairro em que alguns edifícios residenciais ficam completamente vazios durante boa parte dos anos.

Apesar de o bairro já estar bastante ocupado por edifícios em altura, ainda há movimentos que lutam pelo aumento do limite de pavimentos para as novas edificações a serem construídas (como no caso de Balneário Camboriú, centro-norte do Estado, onde os edifícios de baixo gabarito têm dado lugar à verdadeiros arranha-céus).

Quanto a qualidade dos espaços públicos resultantes destas ocupações, pode-se dizer que existem algumas situações que merecem ser descritas. A Avenida Rio Grande do Sul (situada à beira-mar), o espaço entendido como o mais nobre do bairro, apesar de ter uma urbanização que favoreça a sua apropriação, do lado oposto à orla, não existe nenhuma característica que favoreça a apropriação deste trecho, isto porque no nível do pedestre não existe vida, ou seja, não existe comércio que atraia as pessoas e nem janelas ao nível do pedestre que forneça algum tipo de relação entre os espaços públicos e privados. Alguns edifícios chegam ao absurdo de produzir garagens de frente para o mar.

Esta quadra da avenida beira-mar é uma quadra pequena, então, estes edifícios que ficam de frente a praia, tem seus fundos para a “rua de traz”, o que a transforma num trecho completamente desumanizado, fato que também desvaloriza os empreendimentos localizados na quadra seguinte.

Um espaço com uma qualidade existente neste bairro é uma avenida que atravessa o bairro em diagonal, a Avenida Senador Galotti. É atribuída esta característica devido a sua grande concentração de comércios e serviços ao longo de seu leito, o que proporciona uma maior vitalidade às ruas, principalmente nos períodos de veraneio.

Sobre os tipos edificados no bairro, existem, nos trechos mais afastados da praia, a predominância de residências unifamiliares, mas que a qualquer momento podem ser substituídas pelos edifícios em altura. Hoje a prefeitura permite edificações acima de dez pavimentos.

Os espaços públicos existentes neste bairro são as ruas com seus passeios e umas poucas praças inseridas na grelha regular deste bairro, mas em sua maioria, muito pouco utilizada pelos moradores e turistas, com exceção da “Praça do Vila”, que talvez por sua localização junto à orla, apresenta-se bastante movimentada. O calçadão da praia pode ser considerado o espaço público com mais qualidade deste bairro, utilizado frequentemente por moradores e turistas para caminhadas e práticas esportivas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os estudos realizados até o momento tornaram possível o agrupamento dos tipos predominantes existentes no território de Laguna. Foi possível experimentar o método proposto a partir dos processos de crescimento em alguns dos diferentes assentamentos urbanos presentes na costa litorânea e analisar de forma sucinta a regularidade ou não de suas malhas, os seus processos de crescimento, a qualidade dos espaços públicos resultantes destes processos e os tipos edificados.

Foi observado que tal método mostrou-se adequado para o caminho a ser percorrido para a total compreensão da ocupação urbano-turística do município. O método deverá ser aprimorado visando aprofundar as análises sobre as categorias e abarcar outras variáveis que contribuirão para a compreensão do processo de crescimento urbano-turístico neste trecho litorâneo.

6. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Maria Luísa Gomes Castello Branco. IBGE. *Atlas geográfico das zonas costeiras*. Rio de Janeiro: Ibge, 2011. 177 p. Disponível em: <BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/VISUALIZACAO/LIVROS/LIV55263.PDF>. ACESSO EM: 18 FEV. 2016.

_____. IBGE. *Sinopse do censo demográfico 2010*. Disponível em internet em <http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=42&dados=0> . Obtido em 28/03/2015

_____. ICMBio. APA da baleia franca. Disponível em internet em <http://www.icmbio.gov.br/apabaleiafranca> . Obtido em 02 mai 2016.

BUENO, Ayrton Portilho. *Patrimônio Paisagístico e turismo na Ilha de Santa Catarina: a permanência da paisagem no desenvolvimento sustentável da atividade turística*. 2006. 374 f. Tese (Doutorado) Curso de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CITTADIN, Ana Paula. *Laguna, Paisagem e Preservação: O Patrimônio Cultural e Natural do Município*. 2010. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Centro Tecnológicoarquitetura e Urbanismo, Ufsc, Florianópolis, 2010.

DESCHAMPS, M. V.; KLEINKE, M. L. U.; MOURA, R.; WERNECK, D. Z. Afinal, o que induz o crescimento nas aglomerações litorâneas? *Anais do XII Encontro Nacional da Abep, Caxambu, 2000*. Disponível em: <http://www.abep.org.br/xii> . Acesso em: 29 mar 2015.

GEHL, Jan et al. Close encounters with buildings. *Urban Design International*, [s.l.], v. 11, n. 1, p.29-47, abr. 2006. Nature Publishing Group. DOI: 10.1057/palgrave.udi.9000162.

LUCENA, L. M. F. *Laguna: de ontem e hoje espaços públicos e vida urbana*. 1998. Dissertação Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano. Departamento de Geociências, UFSC.

LYNCH, Kevin. Sentido. In: LYNCH, Kevin. *A Boa Forma da Cidade*. 13. ed. Lisboa: Edições 70, 2007. Cap. 8. p. 127-144.

- MRDV (Rotterdam). *Costa Iberica: Upbeat to the Leisure City..* Rotterdam: Actar, 2000. 312 p.
- NETTO, V. M.; VARGAS, J. C.; SABOYA, R. T. de. (Buscando) Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica. *urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana*, Curitiba, v.4, n.2, Dec. 2012. Disponível em internet em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692012000200009&lng=en&nrm=iso . Acesso em 9 Mar. 2015. <http://dx.doi.org/10.7213/urbe.7400>
- RAMOS, D. R. *A invenção da praia e a produção do espaço: dinâmicas de uso e ocupação do litoral do Espírito Santo*. Dissertação de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo. 2009.
- REIS, A.F. Forma Urbana, paisagem e meio ambiente. Estudo dos processos de crescimento urbano-turístico do litoral catarinense. Projeto de Pesquisa. 2008. (não publicado).
- _____. Crescimento urbano-turístico, meio ambiente e urbanidade no litoral catarinense. In: REIS, A.F. (Org.) *Arquitetura, Urbanidade e Meio Ambiente*. Florianópolis: Editora UFSC, 2011, p. 43-66.
- _____. *Ilha de Santa Catarina: permanências e transformações*. Florianópolis: Editora da UFSC. 2012.
- SANTA CATARINA. GERCO-Projeto Gerenciamento Costeiro SC – Secretaria do Estado do Desenvolvimento Econômico e Integração ao Mercosul / INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Diagnóstico Ambiental do Litoral de Santa Catarina - Caracterização Sócio-Econômica da Zona Costeira de Santa Catarina*. Florianópolis, 2008.
- _____. *Estatística e indicadores turísticos*. Disponível em internet em <http://turismo.sc.gov.br/institucional/index.php/pt-br/informacoes/estatisticas-e-indicadores-turisticos> . Obtido em 04 mai 2016.
- STROHAECKER, T. M. *Dinâmica Populacional*. In: BRASIL. MNISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. *Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha do Brasil* – Brasília: MMA, p. 59 -74.2008. Disponível em internet em http://www.mma.gov.br/estruturas/sbf_chm_rbbio/arquivos/sedr_mma_72.pdf Acesso em 29 mar 2015.
- SCHERER, M.; FERREIRA, C.; MUDAT, J.; CATANEU, S. Urbanização e gestão do litoral Centro Sul do Estado de Santa Catarina. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 13, p. 31-50. Jan-jun, Rio de Janeiro, 2006.
- SOUZA, Marcelo Lopes de – 1995 – O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In CASTRO, I. E.; GOMES, P.C.C.; CORREA, R.L. – *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 355p, p. 77-116
- SOLA-MORALES, Manoel de. *Las Formas de Crecimiento Urbano*. Barcelona, Ediciones UPC. 1993.
- 1993.SPIRN, A.W. *O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade*. São Paulo: EDUSP.